Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico.

Valdir Pedro Berti¹(PG), Carmen Fernandez^{1*} (PQ).

¹Instituto de Química, Universidade de São Paulo (USP), CP: 26077 CEP: 05599-970 São Paulo - SP
*carmen@iq.usp.br

Palavras Chave: interdisciplinaridade, concepções de professores.

* P₁ a P₆ = professores/pesquisadores, P₇ a P₉ = alunos da pós-graduação, P₁₀ a P₁₂ = professores do Ensino Médio; ** Não há evidências na LDB.

Introdução

O conceito de interdisciplinaridade tem merecido destaque nos meios educacionais nos últimos anos. Entretanto, a interpretação dada a esse termo tem sido polissêmica. Neste trabalho analisamos as concepções de interdisciplinaridade de três grupos de professores: i.) professores pesquisadores em ensino de ciências (alguns consultores do MEC para a elaboração dos documentos oficiais); ii.) professores do Ensino Médio (EM) e mestrandos em Ensino de Química e, iii.) professores de Química do EM. Os documentos oficiais (LDB, PCN, PCN+ e Orientações) também foram analisados.

Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com doze professores. Após a seleção das unidades de análise, construíram-se mapas cognitivos¹. Chegamos a três categorias principais: *Interdisciplinaridade na perspectiva do professor* (feita pelo próprio professor); *Interdisciplinaridade na perspectiva dos professores* (feita por um grupo de professores); *Condições de trabalho* (fatores externos que influenciam como estrutura do sistema escolar, jornada de trabalho, horários de encontro coletivo, atribuições de aulas).

Na perspectiva **do** professor:

“(…) para me formar em física e em educação pra fazer ensino de química eu preciso fazer a conexão entre essas coisas que demanda tempo, muita leitura e muito estudo, eu estou tendo que ler duas áreas, eu estou tendo que fazer conexões que não estavam montadas, eu estou tendo, todos nós que vamos fazer nesta área temos que fazer essas conexões pessoalmente, não adianta o outro contar pra gente que fez, eu tenho que construir as minhas (…)”

Na perspectiva **dos** professores:

“(…) fica parecendo que o professor de química sozinho tem que ser capaz de desenvolver em cima de um assunto só toda a interdisciplinaridade possível, ou seja, fazer uma abordagem biológica, social, física, histórica, geográfica, e que o assunto der abertura para ser feito. Eu acredito que isso não seria interdisciplinaridade, ela não seria exatamente isso”.

Condições de Trabalho:

“(…) quando você entra dentro da escola, você vê que as condições de trabalho não favorecem o estabelecimento dessas atitudes

Resultados e Discussão

Tabela 1. Concepções de Interdisciplinaridade dos professores entrevistados e documentos oficiais.

Professores/ Documentos Oficiais	Concepções de interdisciplinaridade		Condição de trabalho
	do Professor	dos Professores	
P1	X		
P2		X	
P3	X		
P4	X		
P5		X	
P6		X	
P7		X	
P8		X	
P9		X	X
P10		X	
P11		X	
P12		X	
LDB**	-	-	-
PCN	X		X
PCN+	X		X
Orientações		X	X

Conclusões

Para nove dos doze professores entrevistados a interdisciplinaridade é uma prática que se faz entre professores. Entretanto, três acreditam que ela deva ser feita pelo próprio professor. Com relação às condições de trabalho, apenas P9 considera as condições na escola um impedimento para a realização de propostas interdisciplinares. Os documentos PCN e PCN+ sinalizam para uma proposta de trabalho interdisciplinar na perspectiva do professor, enquanto o documento “Orientações Curriculares para o EM” traz uma proposta diversa, em que a interdisciplinaridade deva ser trabalhada entre os diversos professores.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores entrevistados e à FAPESP (04/15714-0).

¹ Ruiz,C.; Silva, C.; Porlán, r.; Mellado, V. *REEC*. **2005**, 4, 1.